

IMPLICAÇÕES DA OPÇÃO DO ALUNO NO VESTIBULAR UNIFICADO DA UFRGS

LUCILA MARIA COSTI SANTAROSA
ZÊNIA RAUPP DO PRADO

Faculdade de Educação da UFRGS

RESUMO

O presente trabalho, após realizar uma análise da evolução do vestibular no Brasil e na UFRGS., apresenta, basicamente, algumas ocorrências na UFRGS (transferências internas, cancelamento de disciplinas, trancamento de matrícula, abandono de curso e realização de novo vestibular) relacionando-as com as quatro áreas de conhecimento (Área 1: Ciências Exatas e Tecnologia; Área 2: Ciências Biológicas; Área 3: Filosofia e Ciências do Homem; Área 4: Letras e Artes) e com a opção de curso manifestada pelo aluno no ato de matrícula.

Envolvendo 9469 universitários ingressos no período 1974-1978 e incluindo todos os cursos das quatro áreas de conhecimento referidas, o trabalho mostra, em síntese, que: (1) proporcionalmente aos ingressos por opção, os de 2ª e 3ª opção e outras apresentam percentuais mais elevados nas ocorrências de solicitação de transferência interna, abandono de curso e realização de novo vestibular; (2) proporcionalmente às perspectivas áreas, são as áreas 3 e 4 que possuem maior percentagem de solicitação de transferência de curso, trancamento de matrícula e abandono de curso; (3) independentemente da opção de ingresso, os cursos mais procurados para um segundo vestibular se encontram, na área 1 e os menos procurados na área 4.

1 INTRODUÇÃO

O que se apresenta neste trabalho sob a denominação de ocorrências acadêmicas são dados objetivos e atuais das quatro áreas de conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul relativos a freqüências de transferências internas, cancelamentos de disciplinas, trancamentos de matrícula,

Pesquisa solicitada pela Comissão Permanente de Seleção e Orientação (COPERSO) da UFRGS e financiada pela Fundação Carlos Chagas.

abandonos de cursos e realização de novos vestibulares. O estudo ainda destaca cada uma dessas variáveis, relacionando-as à opção que o aluno realiza por ocasião do concurso vestibular.

Poucas são as referências documentadas a respeito do ingresso nos cursos superiores da UFRGS. Sabe-se apenas que no período de 1934, ano de sua fundação, a 1947, ano de sua federalização, eram realizadas várias provas para o ingresso nos diferentes cursos existentes. A partir de 1947, a instituição passou a seguir as diretrizes do MEC quanto à modalidade de ingresso dos candidatos, experimentando tentativas, embora poucas e isoladas, de modificar a situação existente.

O exame vestibular, mantido desde sua criação em 1911, com permanentes críticas, discussões e estudos, se encontra atualmente com características diferentes. Uma constante permanece: a forma de ingresso no 3º grau é estabelecida por legislação de instância superior. Mesmo o que se considera inovador, é determinado por leis ou decretos, e no presente, pela Lei nº 5540/68, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.

Convém destacar que a preocupação com o ingresso no ensino superior não ocorre somente no Brasil. Este é um aspecto que tem merecido a atenção de estudiosos da educação em quase todos os países. Na Europa estes tem demonstrado, atualmente, suas preocupações em avaliar os sistemas em uso e apresentar projetos inovadores, conforme pode ser observado em diversos relatos encontrados principalmente em artigos da revista *Higher Education in Europe*.

Em 1971, a política educacional do Brasil, havia estabelecido o critério de preenchimento de todas as vagas existentes, pois ultrapassada a fase em que a Universidade absorvia praticamente todos quanto a buscavam, houve o período no qual os candidatos não eram admitidos por falta de vagas, mesmo quando aprovados pelos critérios vigentes.

Sucupira (1973) analisando o sistema classificatório de ingresso à Universidade, considera que este termina com os problemas do excedente, mas que o "superavit" de candidatos em relação ao número de vagas continua existindo.

Dentro deste contexto de reformulações, surge outra inovação com o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971. Ficam estabelecidas, de forma clara, algumas determinações como a exigência de que: (1) os candidatos tivessem escolarização completa de nível colegial ou equivalente; (2) o concurso vestibular seguisse um processo classificatório dos candidatos até o limite das vagas fixadas no edital; (3) a classificação decorrente levasse em conta a formação de grau médio e a aptidão dos candidatos para prosseguimento dos estudos no ensino superior, limitando-se o conteúdo das provas às disciplinas obrigatórias do ensino de grau médio; (4) as provas fossem idênticas para toda a Instituição ou grupo de Instituições visando a desencadear um processo gradual de unificação que deveria alcançar regiões cada vez mais amplas do país; (5) uma mesma data fosse determinada para a realização dos concursos nas instituições oficiais do país.

Com o vestibular puramente classificatório estava sendo permitido o ingresso na Universidade, principalmente para cursos cujo número de vagas era igual ao número de procuras, de candidatos não suficientemente preparados, então a Reforma Universitária idealizou o 1º ciclo com o objetivo de corrigir, na medida do possível, as deficiências do 2º grau e proporcionar uma reorientação profissional ao estudante.

Na atual sistemática do concurso vestibular unificado um dos aspectos mais discutidos diz respeito à opção. Ribeiro Netto (1970) enfatiza que a opção presente nos exames vestibulares unificados necessita muito estudo e análise e, questiona se as opções deveriam ser realizadas no ato da inscrição ao vestibular ou ao final do ciclo básico da universidade. Defende a necessidade da opção antes do ingresso na universidade, baseado no problema de fluxo interno de alunos quando da passagem do ciclo básico para o profissionalizante. Nesta ocasião os alunos admitidos sem opção prévia congestionam certos cursos e deixam outros vazios.

Vivendo as pressões sociais do meio circundante, o jovem tem de fazer uma escolha entre entrar ou não para a universidade. Quase sempre a primeira situação é a que expressa o desejo de seu ambiente a ele, então, tenta alcançá-la. Parece que o mais importante é entrar para a universidade e a partir do momento em que o sistema educacional brasileiro reforça a classificação sem dar ênfase à seleção, permite que um candidato ao ensino superior opte por vários cursos mesmo que não haja a menor relação entre eles. Este contexto sugere ao jovem, também, a idéia de que o importante é entrar para a universidade, não propriamente o que nela vai fazer. Assim, ante pressões sociais e fatores institucionais, a decisão é cada vez menos de quem escolhe. E aí reside, ao que parece, um ponto crítico de opção prévia.

A UFRGS apresentou ao longo do período em que realiza o concurso vestibular unificado algumas alterações quanto ao aspecto de opção. De um total de 16 opções em 1972 e 1973, o candidato passou a poder optar por 8 cursos diferentes de 1974 a 1977, sendo o vetor de opção reduzido em 1978 para 4 opções^a.

Por outro lado, os desajustamentos de alunos nos cursos que realizam, manifestos em comportamentos de desagrado e inconformidade, são fenômenos que têm se mostrado independentes da modalidade de vestibular ou do grau de competição existente. Como refere Hamburger (1970), esses fenômenos ocorrem mesmo em cursos onde existe uma vaga para vinte candidatos, embora segundo ROSA (1977), quanto maior a relação candidato vaga, menor o percentual de evasão. O que significa dizer: mesmo entre os alunos que ingressam em cursos de sua primeira opção podem aparecer aquelas ocorrências acadêmicas em foco neste estudo.

Para Guesser (1978) grande é a preocupação em oferecer mais vaga no ensino superior e absorver a totalidade de candidatos dentro de vagas existentes, mas pequena tem sido a preocupação em aperfeiçoar a sistema, de modo que o fluxo seja menos interrompido. Aspectos que favorecem a interrupção do

^aO número de opções permitidas em 1980 foi diminuído para duas.

fluxo são exatamente fatores como os estudados nesta investigação: o cancelamento de disciplinas, o trancamento de matrícula, o abandono de curso, a realização de novo vestibular e a transferência interna.

2 INDAGAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo, tendo como referência as 4 áreas de conhecimento da UFRGS e seus respectivos cursos, buscou basicamente responder as seguintes indagações:

- a) Qual a proporção de alunos de 1ª, 2ª, 3ª opção e outras que buscam e/ou obtêm transferência de curso?
- b) Qual a proporção de transferências obtidas para um único curso ou para mais de um curso?
- c) Qual a proporção de alunos em cursos de 1ª, 2ª, 3ª opção e outras que cancelam disciplinas, fazem trancamento de matrícula e abandonam o curso?
- d) Quantos alunos que ingressaram em cursos de 1ª, 2ª, 3ª opção e outras realizam novo vestibular?

3 METODOLOGIA

3.1 População investigada

Este estudo foi realizado com todos os alunos, ingressos por vestibular, no período de 1974-78 cadastrados no Banco de Dados do Centro de Processamento de Dados da UFRGS. Foram excluídos os transferidos de outras instituições para esta Universidade, os bolsistas por convênio com outros países e os reingressos que tenham realizado vestibular antes de 1974. estes últimos por não possuírem os dados completos no Banco de Dados.

Inclui os cursos das quatro áreas de conhecimento: Área 1, Ciências Exatas e Tecnologia; Área 2, Ciências Biológicas; Área 3, Filosofia e Ciências do Homem e Área 4, Letras e Artes, com um total de 9.469 alunos.

Foram considerados 3 sub grupos em função da opção de ingresso:

- a) ingresso em 1º opção;
- b) ingresso em 2º opção;
- c) ingresso em 3º opção e outras.

O Quadro 1 apresenta a Composição da amostra, indicando o número de alunos em cada uma das quatro áreas de conhecimento, segundo as opções de ingresso acima especificadas.

A pesquisa envolveu o estudo das variáveis: transferências de curso, cancelamento de disciplinas, trancamento de matrícula, abandono de curso e realização de novo vestibular. O Quadro 2 apresenta o número de alunos e seu percentual envolvidos em cada uma dessas variáveis, indicando a opção de ingresso dos mesmos.

QUADRO 1 — AMOSTRA DE ALUNOS, POR ÁREA, SEGUNDO A OPÇÃO DE INGRESSO

ÁREAS E CURSOS	INGRESSOS EM			
	1ª opção	2ª opção	3ª opção e outras	TOTAL
Área 1	3.397	732	210	4.339
Área 2	1.871	682	231	2.784
Área 3	1.074	271	222	1.567
Área 4	471	172	136	779
TOTAL	6.813	1.857	799	9.469

QUADRO 2 — AMOSTRA DE ALUNOS EM CADA VARIÁVEL, SEGUNDO A OPÇÃO DE INGRESSO

VARIÁVEIS	OPÇÃO DE INGRESSO			TOTAL	% SOBRE O TOTAL
	1ª	2ª	3ª e outras		
Uma transferência de curso. { deferida indeferida	173	103	47	323	3
	104	121	54	279	3
Mais de uma transferência de curso	11	5	9	25	1
Cancelamento de disciplinas	1.778	486	155	2.419	26
Trancamento de matrícula no curso	489	198	86	773	8
Abandono de curso	759	679	408	1.846	19
Novo vestibular	708	383	181	1.272	13

3.2 Coleta dos dados

Para a coleta das informações referentes às transferências deferidas, cancelamento de disciplinas, trancamento de matrícula no curso, abandono de curso e realização de novo vestibular, foi utilizado o Banco de Dados do Centro de Processamento de Dados da UFRGS, que armazena informações referentes à vida escolar do aluno.

As informações relativas às transferências internas indeferidas do mesmo grupo investigado foram coletadas junto ao DECORDI, à Divisão de Serviços Gerais e à COPERSO.

4 RESULTADOS

4.1 Transferências internas

A Tabela 1 apresenta o número de alunos que solicitaram transferências internas, deferidas e indeferidas, por áreas de conhecimento, considerando o período 1974-77.^b Nestes dados é destacada a opção de ingresso do estudante. Levando-se em conta o total de alunos em cada área, faz-se a percentagem dos alunos que solicitaram transferência e dos que não a solicitaram.

Pela observação da Tabela 1, constata-se uma percentagem de 5% de solicitações de transferência por parte de alunos ingressos em 1ª opção. Em relação à mostra de alunos em cada área, ocorreu uma percentagem de 4% na Área 1, 3% na Área 2, 5% na Área 3 e 12% na Área 4.

A percentagem de solicitações de transferência por alunos ingressos em cursos de 2ª opção correspondeu a 12%. Observou-se a seguinte percentagem de solicitações por área: 12% na Área 1, 7% na Área 2, 18% na Área 3 e 21% na Área 4.

As solicitações de transferência dos alunos ingressos em cursos de 3ª opção e outras foram superiores às duas situações acima referidas, apresentando uma percentagem de 13%. Para esses alunos, também, às Áreas 3 e 4 apontaram as maiores percentagens, ou seja, 20% e 18% respectivamente. Seguiu-se a Área 1, com 10%, é a Área 2, com a mais baixa, ou seja, 6%.

Pelo cálculo das percentagens, fica evidenciado que as maiores percentagens de transferências indeferidas apareceram nas solicitações das quatro áreas para a Área 1, independente da opção de ingresso. Já as transferências deferidas ocorreram com maior proporção no grupo de alunos ingressos em 1ª opção, nas solicitações de transferência das quatro áreas para a Área 4 e, nos grupos de alunos ingressos em cursos de 2ª opção e 3ª opção e outras, nas solicitações de transferência das quatro áreas para a Área 1.

O Gráfico 1 mostra que, para os ingressos em 1ª e 2ª opção, os maiores percentuais, proporcionais às respectivas áreas, de transferências deferidas e in-

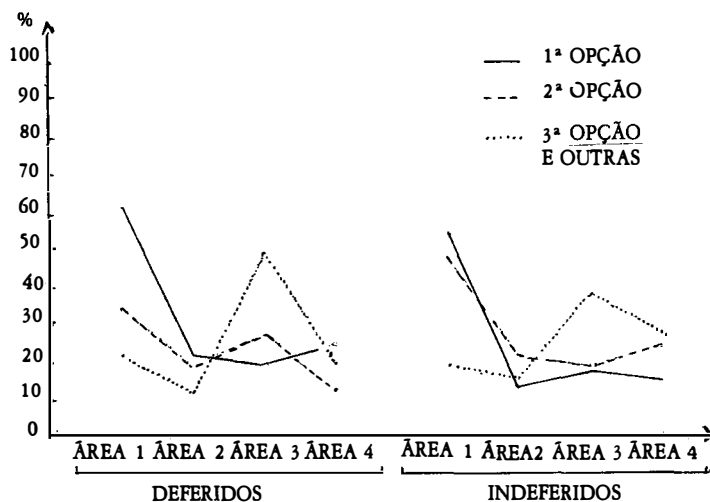
^b No momento da coleta das informações não havia dados referentes a transferências internas do período de 1978.

deferidas, ocorreram na área 1. Para os ingressos em 3ª opção e outras, ocorreram na área 4. Os menores percentuais de transferências deferidas, para os ingressos em qualquer opção, ocorreram na Área 2.

TABELA 1 — DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTES ÀS TRANSFERÊNCIAS INTERNAS, POR ÁREA DE CONHECIMENTO, NO PERÍODO 1974/1977.

	Nº T.I. INDEFERIDOS					Nº T.I. DEFERIDOS					Total Geral de Solicitantes		Total Geral de não solicitantes	
	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	TOTAL	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	TOTAL	Nº	%	Nº	%
1ª Opção														
Área 1	49	2	5	—	56	28	5	19	10	62	118	4	3279	96
Área 2	6	4	2	2	14	11	6	14	5	36	50	3	1821	97
Área 3	2	4	10	2	18	7	6	12	8	33	51	5	1023	95
Área 4	2	4	5	5	16	3	—	4	29	42	58	12	413	88
TOTAL	59	14	22	9	104	49	21	51	52	173	277	5	6536	95
2ª Opção														
Área 1	50	—	2	5	57	24	—	5	5	34	91	12	641	88
Área 2	9	18	1	—	28	11	4	2	3	20	48	7	634	93
Área 3	6	4	10	1	21	6	6	9	7	28	49	18	222	82
Área 4	6	5	2	2	15	2	2	1	16	21	36	21	136	79
TOTAL	71	27	15	8	121	43	12	17	31	103	224	13	1633	87
3ª Opção e outras														
Área 1	10	—	—	—	10	10	—	—	—	10	20	10	190	90
Área 2	3	5	—	—	8	2	1	1	1	5	13	6	218	94
Área 3	10	7	3	1	21	12	6	—	5	23	44	20	178	80
Área 4	6	5	—3	—1	15	2	—	—	6	9	24	18	112	82
TOTAL	29	17	6	2	54	26	7	2	12	47	101	13	698	87
TOTAL GERAL	159	58	43	19	279	118	40	70	95	323	602	7	8867	93

GRÁFICO 1 — RESULTADOS REFERENTES À TRANSFERÊNCIAS INTERNAS DEFERIDAS E INDEFERIDAS NO PERÍODO 1974/1977.



Em termos gerais, pode-se dizer que o maior percentual de solicitações de transferências das quatro áreas de conhecimento ocorre para a área 1, segundo a área 3; enquanto o menor percentual aparece nas solicitações para a área 2.

4.2 Cancelamento de disciplinas no curso

A Tabela 2 apresenta o número e o percentual de alunos que efetivaram cancelamentos de disciplinas no período de 1974-78 relacionando-os com a opção de ingresso. Os percentuais que aparecem no total de cancelamentos por opção de ingresso foram calculados em relação ao total geral de alunos que cancelaram disciplinas.

TABELA 2 — NÚMERO DE CANCELAMENTOS DE DISCIPLINAS NO CURSO, POR ÁREA E POR OPÇÃO, NO PERÍODO 1974-1978.

ÁREAS	TOTAL DE CANCELAMENTO POR OPÇÃO						TOTAL DE CANCELAMENTO	
	1ª Opção		2ª Opção		3ª Opção e outras		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Área 1	908	82	174	15	29	3	1111	25
Área 2	425	67	171	27	38	6	634	23
Área 3	257	69	62	17	52	14	371	24
Área 4	188	62	79	26	36	12	303	25
TOTAL	1.778	74	486	20	155	6	2.419	25

Conforme se pode verificar, o total de cancelamentos representa um percentual de 25% da amostra em estudo.

O maior percentual de alunos que cancelaram disciplinas ocorreu na 1ª opção, seguindo-se a 2ª opção.

Maiores percentagens de cancelamentos de disciplinas podem ser observadas também em todas as áreas entre os alunos ingressos em 1ª opção. Assim, o percentual, proporcional à amostra de alunos nas respectivas áreas de ingresso em 1ª opção, compreendeu 82% na área 1, 67% na área 2, 69% na área 3, e 62% na área 4. O menor percentual de cancelamento ocorreu entre os ingressos em 3ª opção e outras.

4.3 Trancamento de matrícula no curso

A Tabela 3 apresenta o número e o percentual de alunos que efetivaram trancamentos de matrícula no curso, no período de 1974-78. Registra ainda as opções de ingresso nos cursos de cada uma das quatro áreas de conhecimento. Os percentuais do total de trancamento, por opção de ingresso, foram calculados em relação ao total geral de alunos que trancaram matrícula no curso.

A Tabela 3 mostra que, dos alunos ingressos na universidade 773 solicitaram trancamento de matrícula, correspondendo a 8% dos alunos que compõem a amostra.

TABELA 3 — NÚMERO DE TRANCAMENTOS DE MATRÍCULA POR ORDEM DE OPÇÃO, NO PERÍODO DE 1974-78.

ÁREAS	TOTAL DE TRANCAMENTO POR OPÇÃO						TOTAL DE TRANCAMENTOS	
	1ª Opção		2ª Opção		3ª Opção e outras		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Área 1	238	75	63	20	16	5	317	7
Área 2	97	51	77	34	33	15	207	8
Área 3	98	68	24	17	23	15	145	10
Área 4	56	54	34	33	14	13	104	13
TOTAL	489	63	198	26	86	11	773	8

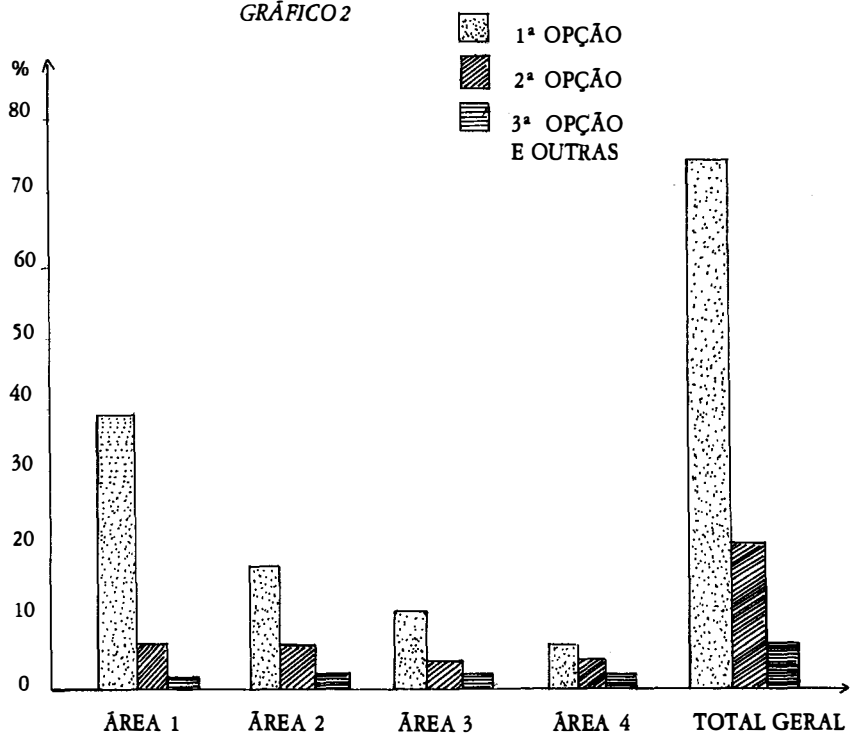
Fenômeno semelhante ao verificado no cancelamento de matrículas verifica-se também aqui onde o mais alto percentual de trancamento de matrícula ocorreu entre os ingressos em 1ª opção. Observa-se também que a maior percentagem em relação ao total de alunos por área ocorreu na área 4 e a menor na área 1.

O Gráfico 2, na página seguinte, ilustra estes dados.

4.4 Abandono de curso

A Tabela 4 apresenta o número e percentual de alunos que abandonaram o curso no período 1974-78, destacando também a opção de ingresso em cada uma das quatro áreas de conhecimento. As percentagens que aparecem no total de abandonos, por opção de ingresso, foram calculadas em relação ao total geral de alunos que abandonaram o curso, enquanto que, para a percentagem da última coluna, foi considerada a amostra de alunos.

GRÁFICO 2



Na Tabela 4, constata-se que 1846 alunos abandonaram o curso no período de 1974-78, correspondendo este montante a 20% da amostra em estudo.

TABELA 4 — NÚMERO DE ABANDONOS DO CURSO, POR ORDEM DE OPÇÃO, NO PERÍODO DE 1974-78.

ÁREAS	TOTAL DE ABANDONO POR OPÇÃO						TOTAL DE ABANDONOS	
	1ª Opção		2ª Opção		3ª Opção e outras		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Área 1	356	51	257	37	80	12	693	16
Área 2	145	29	239	47	122	24	506	19
Área 3	150	40	105	28	123	32	378	24
Área 4	108	40	78	29	81	31	267	34
TOTAL	759	41	679	37	406	22	1.844	20

As maiores percentagens de abandonos de curso ocorreram no grupo de ingressos em 1ª opção, com 41% vindo a seguir o grupo de ingressos em 2ª opção, com 37% e, por fim, o de 3ª opção e outras, com 22%.

Observa-se também que foi na Área 4 que ocorreu a maior percentagem de abandono de curso, com 34%. Seguem-se a Área 3 com 24%, a Área 2 com 19%, e Área 1 com 16%.

4.5 Realização de novo vestibular

A Tabela 5 apresenta o número e percentual de alunos que realizaram novo vestibular no período de 1974-77, indicando a opção de ingresso por área de conhecimento. Os percentuais das áreas foram calculados com relação aos totais — última coluna da tabela. Calcularam-se os percentuais dessa última coluna, considerando-se a amostra de em cada uma das respectivas áreas e a opção de ingresso.

TABELA 5 — DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS, REFERENTES À REALIZAÇÃO DO NOVO VESTIBULAR POR ÁREA E OPÇÃO, NO PERÍODO DE 1974-78.

ÁREAS E OPÇÃO	ÁREA 1		ÁREA 2		ÁREA 3		ÁREA 4		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1ª Opção										
Área 1	357	74	46	9	48	9	31	6	482	14
Área 2	23	21	41	38	13	12	31	29	108	5
Área 3	24	30	13	16	24	30	20	24	81	7
Área 4	6	16	11	30	14	38	6	16	37	8
TOTAL:	410	58	111	15	99	14	88	13	708	10
2ª Opção										
Área 1	158	80	20	10	13	7	7	3	198	27
Área 2	25	23	72	56	7	6	7	6	111	16
Área 3	9	23	13	52	13	32	5	13	40	15
Área 4	15	44	14	41	5	15	—	—	34	20
TOTAL:	207	54	119	31	38	10	19	5	383	21
3ª Opção e outras:										
Área 1	31	64	9	18	1	2	8	16	49	23
Área 2	20	41	23	47	5	6	3	6	49	21
Área 3	20	37	25	46	6	11	3	6	54	24
Área 4	7	24	13	45	7	24	2	7	29	21
TOTAL:	78	44	70	38	17	9	16	9	181	23
TOTAL GERAL:	695	55	300	24	154	12	123	9	1272	13

Segundo mostra a tabela, 1272 alunos, (13% da amostra), ingressos no período 1974-78, realizaram novo vestibular.

Observa-se, também, que o maior número de estudantes ocorreu no grupo de ingressos em 1ª opção, seguindo-se os de 2ª opção. Contudo, o maior percentual, proporcional à amostra de alunos em cada opção, ocorreu no grupo de ingressos em 3ª opção e outras, com 23%, vindo logo após o grupo de ingressos em 2ª opção, com 21%, e por fim, o de ingressos em 1ª opção, com 10%.

Entre os alunos que realizaram novo vestibular, ingressos em 1ª opção, observa-se o maior número e o maior percentual proporcional à amostra de estudantes na respectiva área.

O maior número e percentual de alunos que realizaram novo vestibular nas quatro áreas de conhecimento, buscaram cursos da área 1, uma percentagem de 58%.

Entre os ingressos em cursos de 2ª opção, o maior número e percentual de alunos, proporcional à amostra da respectiva amostra, que realizou novo vestibular, ocorreu, também, na Área 1. Salienta-se que este foi o maior percentual observado, considerando-se todas as opções de ingresso e as áreas de conhecimento.

A maior procura de cursos também ocorreu na área 1 com 54%, seguindo-se a área 2 com 31%, a área 3 com 10% e a área 4 com 5%.

Entre os ingressos em 3ª opção e outras, observa-se que o maior número e o maior percentual de alunos, proporcional à amostra das respectivas áreas, que realizou novo vestibular, ocorreu na área 3.

Pode-se observar também nos ingressos em 1ª e 2ª opção, conforme demonstra o Gráfico 2, que o maior número de alunos que realizou novo vestibular ocorreu na área 1. Para os ingressos em 3ª opção e outras, ocorreu na área 3. Em relação a todos os alunos, que realizaram novo vestibular, independente da opção de ingresso, o menor número ocorreu na área 4.

Para sintetizar, são apresentadas a seguir, na Tabela 6, os percentuais, proporcionais à amostra por opção de ingresso, referente às variáveis em estudo, destacando cada um dos subgrupos de alunos.

Com exceção da variável "cancelamentos de disciplinas", todas as demais apresentam uma dimensão percentual crescente na medida em que há um afastamento de 1ª opção para as outras opções.

Destacam-se os percentuais relacionados com a variável "abandono de curso" onde se verifica que mais da metade dos alunos que ingressam em 3ª opção e outras e mais de um terço dos que ingressam em 2ª opção abandonam o curso. Salienta-se também a variável referente à "realização de novo vestibular" na qual aproximadamente um quinto dos alunos que ingressam em 2ª e 3ª opção e outras realizam novo vestibular.

GRÁFICO 3 — RESULTADOS REFERENTES AO PERCENTUAL DE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, POR ÁREA, POR OPÇÃO, PERÍODO 1974-1978.

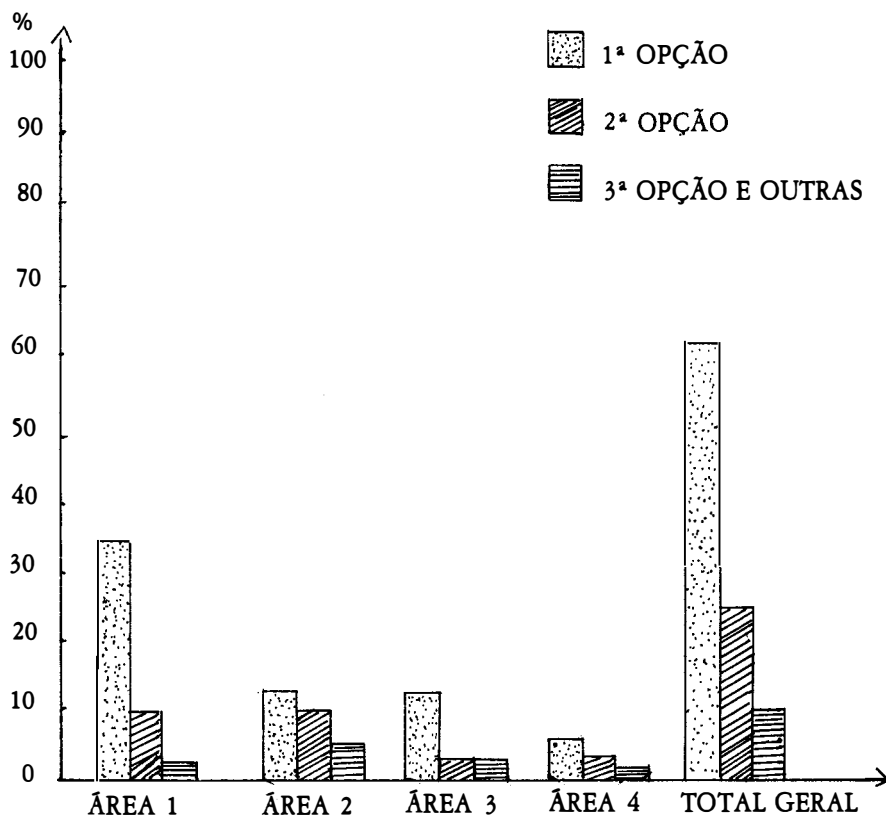


TABELA 6 — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, PROPORCIONAL À AMOSTRA POR OPÇÃO DE INGRESSO, REFERENTE ÀS VARIÁVEIS EM ESTUDO. PERÍODO 1974-78.

VARIÁVEIS	%		
	1ª Opção	2ª Opção	3ª e outras
Transferência interna	4	12	14
Cancelamentos de disciplinas	26	26	20
Trancamento de matrícula	7	11	11
Abandono de curso	11	37	52
Realização de novo vestibular	13	21	23

Salienta-se ainda que maiores informações e dados sobre as variáveis aqui investigadas, concernentes aos Cursos específicos de cada área, podem ser obtidas no relatório completo da pesquisa (Santarosa & Prado, 1979).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados possibilitou chegar a várias constatações que são apresentadas a seguir, buscando responder as indagações que este estudo se propôs investigar. Algumas delas exigem talvez uma análise mais profunda dos dados, que podem ser observado em Santarosa & Prado (1979).

As constatações serão apresentadas, focalizando isoladamente cada uma das variáveis referentes à vida acadêmica do aluno visto que o presente trabalho não visou estabelecer relações entre as mesmas.

5.1 Transferências internas

Embora sendo baixo o percentual de solicitações de transferência, em relação à amostra em estudo, constatou-se que os ingressos em 2ª e 3ª opção e outras apresentaram percentuais, proporcionalmente aos ingressos por opção, bem mais elevados (3 vezes mais) do que os ingressos em 1ª opção.

Cacciatore & Lund (1970) chegaram a esta mesma conclusão ao constatarem que os alunos, matriculados em outros cursos que não o de sua primeira escolha, persistiram na idéia de obter transferência para o curso desejado. Já Rosa (1977) verificou, em relação aos ingressos em 1ª opção que também solicitaram transferência, que a evasão em alguns cursos ocorreu exatamente com os melhores classificados no vestibular. Supõe o autor que isto se deva, entre outros fatores, à transferência de curso.

Constatou-se ainda, independente de opção de ingresso do aluno, que:

a) os pedidos de transferência para mudança de curso concentraram-se em solicitações das quatro áreas para a área 1;

b) as áreas 3 e 4 apresentaram maior percentagem de solicitação de transferência de curso, proporcional às respectivas áreas;

c) a área 4 foi a que apresentou os maiores percentuais proporcionais à amostra nos respectivos cursos, quanto a alunos que solicitaram transferência interna;

d) a maior proporção de transferências indeferidas ocorreu nas solicitações de transferência interna das quatro áreas para a área 1.

Referindo-se especificamente ao grupo de ingressos em 1ª opção, verificou-se que:

a) os ingressos em cursos da área 1, 3 e 4 apresentaram maior percentagem de solicitações de transferência, proporcionalmente às referidas áreas, para cursos de suas respectivas áreas; enquanto os ingressos na área 2 optaram em maior percentagem pela área 1;

b) entre esses ingressos, o maior percentual de solicitações, proporcional às áreas, ocorreu na área 4.

Examinando-se especificamente o grupo de ingressos em 2ª opção, evidenciou-se que:

a) entre os ingressos nesta opção, o maior percentual de solicitações de transferência de curso, proporcional à amostra por áreas, ocorreu na área 4;

b) os ingressos nesta opção em cursos das áreas apresentaram maior percentual de solicitações de transferência, proporcional às referidas áreas, dentro das mesmas.

Quanto aos ingressos em 3ª opção e outras, constatou-se que:

a) o maior percentual de solicitações de transferência de curso, proporcional às áreas, ocorreu na Área 3;

b) ingressos nestas opções em cursos das áreas 3 e 4 apresentaram maior percentual de solicitações de transferência, proporcional às referidas áreas, para cursos da área 1; enquanto os ingressos em cursos da área 1 e 2 apresentaram maior percentual dentro de suas respectivas áreas;

c) os ingressos nestas opções apresentaram o maior percentual de solicitação de transferência interna, proporcional à amostra de alunos por opção, em relação aos ingressos nas demais opções.

O fato de serem os ingressos em 3ª opção e outras os que apresentaram o mais alto percentual de solicitação de transferência, proporcionalmente à amostra de alunos por opção, parece revelar a falta de interesse do candidato por um curso que está além da sua terceira escolha. Esta suposição encontra respaldo em Oliveira (1972) ao admitir que a ausência de significado em um curso poderia levar o aluno a buscar outro de maior interesse para ele.

A transferência interna, se, por um lado, permite corrigir possíveis erros realizados pelos alunos na pré-opção, sendo neste sentido válida e inclusive fundamentada nas atuais teorias de Desenvolvimento Vocacional, é, por outro lado, um dos fatores presentes na perda de contingente do aluno universitário, tornando-se um dos aspectos enfatizados na Economia da Educação e no Planejamento Educacional.

5.2 Cancelamento de disciplinas

Com relação a esta variável, constatou-se que:

a) o percentual de alunos que realizaram cancelamento de disciplinas foi de 25%;

b) dos alunos que ingressaram na UFRGS, durante o período de 1974-78, 1/4 deles efetivaram o cancelamento de pelo menos uma disciplina durante o curso.

Destacando-se a opção de ingresso, evidenciou-se, com relação ao cancelamento de disciplinas, que:

a) os ingressos em 1ª opção apresentaram maior número e maior percentual, proporcional às áreas, de cancelamento do que os ingressos nas demais opções;

b) os ingressos em 3ª opção e outras apresentaram o menor número e percentagem de cancelamentos.

O cancelamento de disciplinas provoca necessariamente um atraso no tempo previsto para a realização dos cursos; pode também significar a forma que o aluno encontra para, permanecendo mais tempo na universidade, corrigir possíveis erros na sua escolha de carreira.

Guesser (1978) alerta para o fato de cada vez mais os estudos mostrarem preocupação com o tempo de permanência do aluno no ensino superior. O autor, considerando como ineficiência a perda de contingente durante a realização dos cursos, encontrou em sua investigação, na Universidade Federal de Santa Catarina, um percentual de 54,54% de alunos que não concluíram o curso no tempo previsto. Isto está intimamente relacionado com o cancelamento de disciplinas.

5.3 Trancamento de matrícula

No que se refere a esta variável, verificou-se que:

a) o percentual de alunos que trancaram sua matrícula no curso foi de 8%;

b) em todas as áreas, o mais alto percentual de trancamento de matrícula ocorreu entre os ingressos em 1ª opção; no entanto, proporcionalmente às respectivas áreas, foram nas áreas 3 e 4 que ocorreram os maiores percentuais de alunos que trancaram matrícula.

5.4 Abandono de curso

Nesta variável, ficou constatado que:

a) o percentual de alunos que abandonaram o curso durante o período em estudo foi de 19%;

b) dos alunos que abandonaram o curso, os maiores percentuais, proporcionais às respectivas áreas, ocorreram nas áreas 3 e 4;

c) ingressos em cursos de 1ª opção apresentaram maiores percentuais de abandono de curso, proporcionais ao total de abandonos, do que os ingressos nas demais opções;

d) ingressos em 1ª opção apresentaram menor percentual de abandono de curso, proporcional à amostra de alunos por opção, do que os ingressos nas demais opções;

e) o maior percentual de alunos que abandonaram o curso na área 2 ocorreu com os ingressos em 2ª opção, enquanto o maior percentual na área 3 ocorreu com os ingressos em 3ª opção e outras.

Considerando a amostra de alunos por opção, parece importante chamar

atenção para o fato de que, na medida em que o aluno se afasta do curso de sua 1ª opção, cresce significativamente o percentual dos que abandonaram seus cursos.

Em relação a estas duas últimas variáveis apresentadas: "trancamento de matrícula" e "abandono de curso", não são apresentados comentários por não terem sido encontrados estudos específicos dentro dos respectivos assuntos. Contudo, como nestas duas situações, há sempre a possibilidade de o aluno voltar à universidade para realizar o mesmo ou outro curso, ou para realizar novo vestibular, os comentários das outras três variáveis, em muitos aspectos, referem-se também a estas duas.

5.5 Realização de novo vestibular

Em relação a esta variável, ficou evidenciado que:

a) o percentual de alunos que realizaram novo vestibular no período em estudo foi de 13%;

b) o percentual de alunos que realizaram novo vestibular, considerando-se a amostra em estudo, foi de 8% para os ingressos em 1ª opção, de 4% para os ingressos em 2ª opção e de 2% para os ingressos em 3ª opção.

c) proporcionalmente às respectivas áreas, os maiores percentuais de alunos que realizaram um novo vestibular ocorreram na área 1, para os ingressos em 1ª e 2ª opção, e na opção, e na Área 3 para os ingressos em 3ª opção e outras;

d) independente da opção de ingresso, a maior procura de curso verificou-se na área 1, e a menor procura, na área 4;

e) ingressos em 1ª opção apresentaram menor percentual de realização de novo vestibular, proporcional à amostra de alunos por opção, do que os ingressos nas demais opções;

f) a área 1 apresentou o maior número e percentagem de alunos ingressos em 1ª e 2ª opção que realizaram novo vestibular;

g) ingressos em 3ª opção e outras apresentaram maior percentual, proporcionalmente à amostra por opção, de estudantes realizando novo vestibular do que os ingressos nas demais opções.

A legislação atual determina que o aluno só pode ingressar em um curso superior mediante vestibular, mesmo que o número de vagas seja superior ao número de candidatos. Dentro da situação vigente, o aluno que não estiver satisfeito com o curso que realiza e não obtiver vaga no curso que deseja mediante transferência interna tem de submeter-se a um novo vestibular. A redução de deferimentos aos pedidos de transferência interna, observada neste estudo, pode ser um dos fatores que ajuda a explicar o percentual de alunos que realizam um novo vestibular.

Antes da implantação do C.V.U. e do sistema de pré-opção, a experiência realizada na Faculdade de Filosofia por Cacciatore & Lund (1970) mostrou que os alunos sem vaga no curso que pretendiam realizar tentavam, na sua maioria, uma nova classificação no ano seguinte por meio de novo vestibular.

Por outro lado, a realização de um novo vestibular é um fator que merece uma análise mais meticulosa quando se estuda a evasão, pois camufla o dado relativo à mesma em seu sentido específico, fazendo parecer um abandono definitivo da universidade.

Como diz Rosa (1977), a constatação de maior evasão em alguns cursos entre alunos mais bem classificados talvez se deva à realização de novo vestibular. Neste sentido, 13% de alunos que realizaram um novo vestibular não expressa um grande percentual; mas, ao se considerar que este montante deixa mais de mil vagas, passa a ser um dado relevante para a Economia da Educação e para o Planejamento Educacional.

Este é um dado que também deve preocupar a todos quantos buscam uma maior humanização do ensino, pois o fato de realizar novo vestibular pode ser um indicador de desajustamento do aluno.

Este desajustamento também pode dizer respeito às aspirações futuras do aluno, pois, conforme se verificou, independentemente de sua opção de ingresso, os cursos mais procurados para um segundo vestibular se concentram mais na área 1 e menos na área 4, podendo indicar maior segurança quanto a um mercado de trabalho e melhor renumeração.

Convém destacar que, embora as constatações deste estudo sejam produto de uma única universidade, elas podem estar presentes em todo o sistema que envolve o ensino de 3º grau.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CACCIATORE, Zilah R.M. & LUND, Maria. *Orientação educacional em estabelecimento de ensino superior*. Trabalho apresentado no I Congresso Nacional de Orientação, Brasília, 1-7 nov. 1970. Mimeogr.
2. GUESSER, Lauro. *A duração do fluxo dos alunos e a eficiência nos cursos de graduação com a adoção do sistema de matrícula por disciplinas na U.F.S.C.* Porto Alegre, Cursos de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1978. 304p. Diss. maestr. Educação.
3. HAMBURGER, Ernst W. O exame vestibular e os desajustes do sistema de ensino. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 22 (3): 223-8, set. 1970.
4. RIBEIRO NETTO, Adolpho. A natureza do vestibular. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 22(3): 229-32, set. 1970.
5. ROSA, Edwarde. *A evasão no ensino superior; um estudo sobre a Universidade de Goiás*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1977. 164p. Diss. maestr. Administração Pública.
6. SANTAROSA, Lucila Maria Costi & PRADO, Zênia Raupp do. *A opção do ingresso no vestibular e algumas implicações na vida acadêmica do aluno*. Porto Alegre, UFRGS, COPERSO; São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1979. Mimeogr.
7. SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. Problemas do acesso ao ensino superior. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR, Rio de Janeiro, 1., 1973. *Anais*. Rio de Janeiro, Fundação CESGRANRIO, 1973a. p. 21-4.

8. _____. A universidade e a reforma do ensino de 1º e 2º graus. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 59(129): 11-25, jan./mar. 1973b.

ABSTRACT

Following a survey of the entrance examination process of development in Brazil and at the Federal University of Rio Grande do Sul, this study assesses some events at this university such as: change of major, (course) drop-out, temporary leave, (program) drop-out, and retaking of entrance examinations, relating them to the four areas of study: Area 1 — Mathematical Sciences; Area 2 — Biological Sciences; Area 3 — Humanities; Area 4 — Arts, as well as to the specific school and program at which the student enrolled.

This research work, which included a population of 9,469 students entering the university from 1974 to 1978 and the four areas of study, points out that: 1) students who entered the university taking second, third or additional program options, showed a higher rate in: changing their major, (program) drop-out, retaking of entrance examination as compared to first program option students; 2) the third and fourth areas of study presented higher rates in change of students' program, temporary leave and (program) drop-out than those in the first and second areas of study; 3) regardless of the student's school and program option when entering the university, retaking of entrance examination is more often in Area 1 and more seldom in Area 4.

(Recebido para publicação em 02.06.80)